



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTE EM MIGRANTES NORDESTINOS EM MATO GROSSO: ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS CARACTERÍSTICO DA REGIÃO

 <https://doi.org/10.56238/levv15n42-069>

Data de submissão: 26/10/2024

Data de publicação: 26/11/2024

Priscila Ferreira de Alcício

Doutoranda em Estudos da Linguagem
Universidade Federal do Mato Grosso, PPGEL UFMT
E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br
ORCID: 0000-0003-0314-5670/
LATTES: Lattes.cnpq.br/4180046703299436

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida

Doutorado Direto em Filologia e Língua Portuguesa-Letras
Universidade de São Paulo, FLP FFLCH USP
E-mail: msantiago@usp.br
ORCID: 0000-0003-0680-1151/
LATTES: Lattes.cnpq.br/9594141086164150

Karina de Jesus Araujo

Doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa-Letras
Universidade de São Paulo, FLP FFLCH USP
E-mail: kjaraujo@usp.br
ORCID: 0000-0002-9463-5909/
LATTES: Lattes.cnpq.br/0095901498885699

Lívia Carolina Baenas Barizon

Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa-Letras
Universidade de São Paulo, FLP FFLCH USP
E-mail: livia.barizon@gmail.com
ORCID: 0000-0002-7659-7195
LATTES: Lattes.cnpq.br/8219244280229252

Valdirene Cavichioli

Doutorado em Linguística-Letras
Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat-Cáceres
E-mail: valdirene.cavichioli@edu.mt.gov.br
ORCID: 0000-0001-9131-1426
LATTES: Lattes.cnpq.br/2595311952150994

Nídia Ferraz Lopes

Mestrado em Letras
Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat/Sinop
E-mail: nidia.ferraz@unemat.br
ORCID 0000-0002-8460-8608/



LATTES: Lattes.cnpq.br/3427618965264623

Marcia Cristina Bailo Ledesma

Mestranda em Letras

Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat/Tangará da Serra

E-mail: marcia.ledesma@unemat.br

ORCID: 0009-0006-2534-2201/

LATTES: Lattes.cnpq.br/8697163300716289

Zirley Ferreira Duarte

Professora da Educação Básica

Secretaria de Estado de Educação Governo de Mato Grosso, Seduc-MT

E-mail: zirley.duarte@edu.mt.gov.br

ORCID: 0009-0003-2922-3013

LATTES: Lattes.cnpq.br/6023291313172871

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor uma pesquisa realizada no município de Sinop, localizado ao norte do estado de Mato Grosso, que investigou a variação linguística de sujeitos migrantes provenientes da região Nordeste. A pesquisa foi conduzida com quatro participantes, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Dois desses sujeitos tinham idade superior a 50 anos, enquanto os outros dois estavam na faixa etária de 18 a 30 anos. Após a seleção dos participantes, foram realizadas entrevistas no formato de narrativas livres, com o objetivo de compreender o processo migratório e cultural dos sujeitos. Em seguida, aplicou-se um questionário semântico-lexical composto por 50 questões retiradas do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O trabalho baseia-se nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, com fundamentação em autores como Bortoni-Ricardo (2014) e Labov (2008), entre outros. A pesquisa destacou-se por analisar o processo migratório e a formação sociocultural do município de Sinop, revelando que a região apresenta uma grande diversidade linguística, influenciada pela presença de migrantes de diversas localidades, incluindo a variedade do falar nordestino.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Processo Migratório. Mato Grosso. Região Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

O processo de migração é motivado pela busca de melhores condições de vida, em que as pessoas possam se estabelecer e encontrar maior conforto. Segundo Cuba e Isquierdo (2009), ao migrar, o ser humano transporta seus conhecimentos e sua língua, estabelecendo interações com pessoas de diferentes culturas. Nesse processo, ele compartilha sua visão de mundo e, simultaneamente, absorve características de outros grupos culturais.

Assim, o migrante está sempre em busca de um lugar que lhe proporcione abrigo e uma vida mais confortável, com a esperança de dias melhores. Esse fenômeno também ocorreu no município de Sinop, que é o foco desta pesquisa. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar se ainda persistem traços linguísticos característicos da região Nordeste entre os migrantes que residem na cidade, mas que vieram dessa região.

O presente trabalho tem como propósito analisar algumas lexias encontradas entre migrantes nordestinos que atualmente residem em Sinop, no estado de Mato Grosso. Para isso, foram utilizadas questões do questionário ALiB, a tese de Philippsen (2013) e a obra lexicográfica de Michaelis (2018).

A Sociolinguística Variacionista, abordagem que reconhece a diversidade linguística como reflexo das diferentes experiências sociais, culturais e históricas dos falantes, propõe uma visão distinta da linguagem em relação a teorias anteriores, como a de Saussure, que via a língua como um sistema fixo. Para a Sociolinguística Variacionista, a língua é dinâmica e está sujeita a variações que dependem do contexto, da região, da classe social e até do tempo de residência de um indivíduo em determinado local. Dessa forma, a língua é entendida como um produto das interações entre as pessoas e suas realidades sociais e geográficas.

Este artigo, por sua vez, examina a variação linguística a partir de uma análise sociolinguística realizada em Sinop, cidade que se destaca como um importante destino de migrantes, especialmente do Nordeste. O estudo investiga como fatores como tempo de residência e origem geográfica influenciam o uso de diferentes formas linguísticas e a manutenção de lexias características do Nordeste, mesmo após anos de adaptação ao novo contexto sociocultural.

A pesquisa, fundamentada nos princípios da Sociolinguística Variacionista, teve como objetivo investigar as variações lexicais no discurso de migrantes nordestinos, a partir de um questionário semântico-lexical aplicado a quatro sujeitos. Os resultados demonstram que, embora a adaptação ao novo local ocorra de forma gradual, as marcas linguísticas da região de origem continuam a predominar entre os migrantes, evidenciando a complexidade do fenômeno linguístico e sua relação com as trajetórias de vida dos falantes.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A língua apresenta variações. Nesse sentido, Alkmim (2012) destaca que não existe uma homogeneidade linguística, o que significa que qualquer língua é constituída por um conjunto de variedades. Além disso, o contexto de vida e as experiências de migração dos falantes influenciam diretamente as variações que ocorrem em sua linguagem.

Da mesma forma, Tarallo (2007) ressalta que, em todas as comunidades de fala, as formas linguísticas em variação são comuns. Isso demonstra que a ausência de uniformidade é um elemento inerente às línguas, as quais são, por definição, heterogêneas, como também observa Alkmim (2012). Segundo Costa (1996), as línguas são, por natureza, diversificadas e heterogêneas, refletindo, assim, as distintas experiências históricas, sociais, culturais e políticas das sociedades humanas. Dessa maneira, a variação linguística torna-se inevitável, manifestando-se em diferentes épocas, espaços geográficos e sociais, além de variar conforme a situação de comunicação do falante

Outro ponto importante é o papel fundamental dos falantes na constituição da língua e na comunicação. Calvet (2002) enfatiza que a existência de uma língua depende essencialmente de seus falantes, sendo a história de uma língua intrinsecamente ligada à história daqueles que a falam. De forma semelhante, Silva (2015) destaca o caráter social da língua, observando que o desenvolvimento da linguagem por uma criança só ocorre a partir de suas interações com outras pessoas.

Por outro lado, Saussure concebia a língua de forma homogênea. Ele argumentava que, ao contrário da linguagem, a língua é um sistema invariável de signos, onde o essencial reside na união do significado com a imagem acústica (Saussure, 1916). Contudo, sua concepção foi posteriormente desafiada com o surgimento da Sociolinguística, que propôs uma abordagem diferente.

A Sociolinguística, por sua vez, emergiu no século XX. Alguns estudiosos, como Meillet, Bakhtin e membros do Círculo Linguístico de Praga, já desenvolviam teorias de natureza claramente sociolinguística (Bortoni-Ricardo, 2017). Nesse contexto, Labov ofereceu uma perspectiva distinta de Saussure, criando um modelo de análise e interpretação linguística conhecido como Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação (Alécio, 2020). Assim, segundo essa abordagem, cada comunidade possui suas próprias formas de variação.

Ademais, Labov (2008) define uma comunidade de fala não pela uniformidade no uso de elementos linguísticos, mas pela adesão a um conjunto compartilhado de normas, que se manifesta por meio de comportamentos avaliativos e padrões abstratos consistentes de variação.

Por fim, Salomão (2011) aponta que a Sociolinguística revela regularidades e padrões por trás do que pode parecer um caos comunicativo no cotidiano. Dessa forma, demonstra como as variantes se estabelecem ou desaparecem da língua, destacando a importância da organização subjacente mesmo na heterogeneidade linguística. Labov (1972), conforme explicado por Heidmann (2018), propôs que

a variação refere-se aos diferentes modos de expressar a mesma coisa, mantendo o mesmo significado referencial. Isso evidencia que a língua varia conforme o contexto e a situação.

3 METODOLOGIA

O trabalho, em primeiro lugar, baseou-se nos pressupostos da Sociolinguística, os quais destacam o caráter social da língua e explicam, assim, a grande variação existente. Desse modo, para comprovar essas teorias, foi necessário realizar uma pesquisa de campo.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa foi utilizada inicialmente no estágio exploratório, ou seja, na fase de pré-desenho, com o objetivo de explorar distinções qualitativas, conforme descrito por Bauer e Gaskell (2002). De acordo com esses autores, essa abordagem permite, por um lado, desenvolver mensurações mais precisas ou, por outro, adquirir uma melhor compreensão do campo de pesquisa.

Além disso, Gil (2008) observa que a entrevista é particularmente adequada para estudos exploratórios, que buscam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador ou fornecer uma visão inicial do problema investigado. Portanto, no presente estudo, as entrevistas tiveram como objetivo captar lexias específicas e compreender os participantes, especialmente em relação ao processo de migração.

As entrevistas foram realizadas em duas etapas. Na primeira, adotou-se o formato de narrativas livres para conhecer melhor os sujeitos, suas histórias de migração, idade e outros aspectos relevantes. Em seguida, na segunda etapa, aplicou-se um questionário semântico-lexical composto por 50 perguntas. O quadro com as questões aplicadas está apresentado a seguir. Por fim, cabe destacar que este trabalho representa apenas um recorte da pesquisa, com ênfase na variedade linguística da região Nordeste.

Quadro 1: Questionário semântico-lexical aplicado.

| Questionário Semântico – Lexical |
|--|
| 1) ... um rio pequeno, de uns dois metros de largura? (Questionário ALiB, 2001, p.21). |
| 2) ... uma chuva forte e contínua? (Questionário ALiB, 2001, p. 22). |
| 3) ... um clarão que surge no céu em dias de chuva? (Questionário ALiB, 2001, p.21). |
| 4) ... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo? (Questionário ALiB, 2001, p.21). |
| 5) ... o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. Item 4)? (Questionário ALiB, 2001, p. 22). |
| 6) O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado? (Questionário ALiB, 2001, p. 26). |
| 7) ... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer? (Questionário ALiB, 2001, p. 25). |
| 8) ... o estabelecimento comercial onde se serve como especialidade o churrasco? (Philippsen, 2013, p.603) |
| 9) ... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessar a cerca? (Questionário ALiB, 2001, p. 25). |
| 10) ... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos? (Questionário ALiB, 2001, p. 25). |
| 11) Criança pequenininha, a gente diz que é um bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo |

- masculino? (Questionário ALiB, 2001, p. 31).
- 12) E se for do sexo feminino, como se chama? (Questionário ALiB, 2001, p. 32).
- 13) ... a pessoa que é paga para matar alguém? (Questionário ALiB, 2001, p. 32).
- 14) ... quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa senta para fazer as necessidades? (Questionário ALiB, 2001, p. 35).
- 15) ... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar? (Questionário ALiB, 2001, p. 35).
- 16) ... área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade? (Questionário ALiB, 2001, p. 38).
- 17) ... é um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. Item 15) e onde também se pode comprar alguma outra coisa? (Questionário ALiB, 2001, p. 38).
- 18) ... aparelho que você pode ouvir música?
- 19) Para comprar algo preciso de ...?
- 20) Ao meio - dia é o horário em que todos...?
- 21) Quando alguém diz que não mora na cidade, mora ... ?
- 22) ... recipiente em que se acondiciona líquidos? (Philippsen, 2013, p.629).
- 23) É utilizado para pregar pregos?
- 24) ... a bebida quente preparada com erva em uma cuia, bem amarga, sem açúcar, e tomada por um canudo especial chamado bomba? (Philippsen, 2013, p.627).
- 25) ... instrumento cortante, que compreende uma lâmina e um cabo de madeira, usado para talhar, cortar carnes? (Philippsen, 2013, p.629).
- 26) Utilizamos atualmente para conversar com uma pessoa distante, geralmente é utilizado para fazer ligações e enviar mensagem de texto.
- 27) ... farinha de milho utilizada para fazer bolos, pães e etc.? (Philippsen, 2013, p.629).
- 28) ... instrumento utilizado para comer, que geralmente é usado para sopas?
- 29) ... o calçado de cano curto, um pouco mais alto que o sapato, geralmente de couro, fechado por cadarços ou elásticos, usado geralmente por homens para o trabalho na roça? (Philippsen, 2013, p.664)
- 30) Possui duas rodas e que utilizamos para pedalar?
- 31) Utilizada para carpir a roça, ou tirar pastagens?
- 32) ... conjunto de coisas misturadas geralmente a base de carne, peixe, frango e etc.? (Philippsen, 2013, p.597).
- 33) ... os legumes cozidos, como abobrinha, moranga etc., em uma espécie de molho com pouca água, gorduras e temperos como alho, sal, cebola etc.? (Philippsen, 2013, p.598).
- 34) ... Resíduo ou pó da combustão total de certos elementos? (Michaelis, 2018, versão online).
- 35) ... utilizado para acender um tipo de fogão que não utiliza gás?
- 36) ... Pequeno aparelho, geralmente de metal, usado para acender cigarro, charuto ou cachimbo, munido de um pavio umedecido de gasolina ou de um compartimento com gás, que se inflama ao contato de faíscas produzidas por atrito entre um cilindro serrilhado ou uma mola e uma pedra especial? (Michaelis, 2018, versão online)
- 37) ...Vestígio que uma pessoa ou animal deixa no lugar por onde passa;(Michaelis, 2018, versão online)
- 38) ...Caminho estreito, em geral precário e tortuoso, entre vegetação?
- 39) ...Tufo espesso formado por plantas da mesma espécie que nascem muito juntas ou que é constituído por rebentos e eixos de uma mesma planta? (Michaelis,2018, versão online)
- 40) ... Indivíduo corajoso, destemido?
- 41) ... veículo que possui duas rodas, motor e é utilizado por muitas pessoas por ser uma opção mais econômica para locomover-se?
- 42) ... Vegetação cerrada, constituída de árvores de grande porte, que cobre vasta extensão de terra? (Michaelis, 2028, versão online)
- 43) ...Limpeza de mato? (Michaelis, 2018, versão online)
- 44) ... animal que rasteja e geralmente anda nas habitações humanas?
- 45) ...aquele insetozinho bem pequenininho, que parece um pontinho preto e faz um risco quando se passa a mão e geralmente, durante o dia, ataca da altura do joelho para baixo e dá muita ardência? (Philippsen, 2013, p.429).
- 46) ...Utilizada para carregar roupas em uma viagem?
- 47) ... Grande chama que sobe ou se forma com força? (Michaelis, 2018, versão online)
- 48) ...espécie de saco ou almofada cheia de substância semelhante (pena, paina, algodão, flocos de espuma sintética etc.? (Michaelis, 2018, versão online)
- 49) ... quem está muito bêbado ou sonolento? (Michaelis, 2018, versão online)
- 50) ...utensílio de cabo longo, guarnecido de peça transversal na extremidade, que tem um friso de borracha, próprio para puxar a água espalhada no chão? (Michaelis, 2018, versão online)

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No quadro a seguir, será apresentado o perfil de cada sujeito, incluindo os aspectos considerados relevantes pelos estudos sociolinguísticos para a análise e coleta de dados. Esses dados foram obtidos na primeira etapa das entrevistas.

Quadro 2: Perfil dos sujeitos.

| DENOMINAÇÃO | SEXO | IDADE | TEMPO QUE RESIDE EM SINOP | REGIÃO DE PROCEDÊNCIA |
|--------------|-----------|---------|---------------------------|--|
| Sujeito RNO1 | Feminino | 52 anos | 13 anos | Timbaúba - Pernambuco |
| Sujeito RNO2 | Masculino | 60 anos | 34 anos | Bahia |
| Sujeito RNO3 | Feminino | 28 anos | 5 anos | Olho D'Água do Borges/ Rio Grande do Norte |
| Sujeito RNO4 | Masculino | 30 anos | 6 anos | Santo Inês - Maranhão |

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Conforme apresentado no quadro 2, os sujeitos estão distribuídos em duas faixas etárias: uma acima de 50 anos e a outra entre 18 e 30 anos, com um participante de cada sexo em cada faixa etária. Além disso, observa-se que todos possuem mais de 5 anos de residência no município. A seguir, é apresentada uma breve contextualização do lócus da pesquisa.

4 LÓCUS DA PESQUISA: SINOP

O município de Sinop teve sua origem a partir de um projeto de colonização privada liderado pela empresa Colonizadora Sinop S.A., que possuía uma grande área na região norte de Mato Grosso, conhecida como Gleba Celeste (Tomé; Rohden, 2017, p. 314). A atração de migrantes para a região foi facilitada, principalmente, por meio de campanhas publicitárias realizadas no estado do Paraná.

Com a chegada de pessoas de diferentes regiões, o crescimento da cidade tornou-se inevitável. Esse desenvolvimento acelerado, por sua vez, ofereceu àqueles que buscavam uma vida melhor a chance de ascensão profissional e estabilidade financeira. Dessa forma, Sinop passou a oferecer diversas oportunidades de trabalho, o que, conseqüentemente, resultou em migrações não apenas dentro de Mato Grosso, mas também de outras partes do Brasil (Alécio; Philippsen, 2019, p. 13).

Conforme destaca Falchetti (2011, p. 56), a cidade de Sinop sofreu rápidas transformações em suas paisagens. De fato, ela foi fundada na década de 1970 e, desde então, tem refletido os princípios do desenvolvimento econômico típicos da lógica daquela época (Falchetti, 2011, p. 57).

Figura 1: Imagem da cidade de Sinop.



Fonte:¹

Assim, a cidade tornou-se sinônimo de desenvolvimento, e os migrantes passaram a ver em Sinop uma oportunidade de crescimento. Localizada às margens da BR-163, a cidade ofereceu inúmeras oportunidades (Alécio; Philippsen, 2019). No próximo tópico, apresentam-se os dados obtidos por meio do questionário semântico-lexical.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dada a quantidade de perguntas no questionário, serão expostas apenas algumas para análise, como um recorte do trabalho completo, desenvolvido durante a iniciação científica.

- 1) ... “um rio pequeno, de uns dois metros de largura?” (Questionário ALiB, 2001, p.21).

Quadro 3: Respostas dos sujeitos.

| Localidade | Região nordeste | | | |
|----------------|-----------------|---|------------------|---|
| | 18 – 30 anos | | Acima de 50 anos | |
| lexias sexo | F | M | F | M |
| Riacho | | X | X | |
| Sanga | | | | |
| Lagoa | X | | | |
| Córgo | | | | X |

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A questão retirada do questionário ALiB obteve quatro lexias: "riacho", mencionada por dois sujeitos; "lagoa", mencionada por um sujeito; e "corgo", mencionada por outro sujeito. Percebe-se que houve a identificação de mais lexias, que estão relacionadas à variação nordestina, assim como de outras regiões.

- 2)... “uma chuva forte e contínua?” (Questionário ALiB, 2001, p. 22).

¹ Disponível em: <http://mochileiro.tur.br/sinop.htm>. Acesso: out. de 2018.

Quadro 4: Respostas dos sujeitos.

| Localidade | Região nordeste | | | |
|----------------|-----------------|---|------------------|---|
| | 18 – 30 anos | | Acima de 50 anos | |
| Faixa etária | F | M | F | M |
| lexias sexo | F | M | F | M |
| Tempestade | | | | X |
| Chuvarada | | X | | |
| Chuva | X | | | |
| Tromba d'água | | | X | |

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Nesta questão, foram encontradas quatro lexias: "tempestade", proferida por um sujeito do sexo masculino, acima de 50 anos; "chuvarada", dita por um sujeito do sexo masculino na faixa etária de 18 a 30 anos, que também se referiu à mesma situação como "chuva", mas dita por uma mulher; e, por fim, "tromba d'água", mencionada por um sujeito do sexo feminino, acima de 50 anos.

3)... “aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?” (Questionário ALiB, 2001, p. 25).

Quadro 5: Respostas dos sujeitos.

| Localidade | Região nordeste | | | |
|----------------|-----------------|---|------------------|---|
| | 18 – 30 anos | | Acima de 50 anos | |
| Faixa etária | F | M | F | M |
| lexias sexo | F | M | F | M |
| mandioca | | | | X |
| macaxeira | X | X | X | |

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Na questão que se refere à raiz branca, mais comum para a produção de farinha e pratos típicos da região, três sujeitos utilizaram o termo "macaxeira", enquanto apenas um, com mais de 50 anos, se referiu à raiz como "mandioca". A partir dessas respostas, pode-se inferir que a escolha terminológica revela muito sobre os sujeitos, uma vez que a maioria optou pelo termo predominante em sua região de origem.

Além disso, a pesquisa contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das variedades linguísticas presentes em Sinop–MT. Observou-se que, embora os entrevistados residam no município há mais de cinco anos, a maioria ainda mantém as variedades linguísticas características de suas regiões de origem. No entanto, alguns demonstraram uma mudança no uso da linguagem, adaptando-se ou ainda em processo de adaptação ao falar local, o que indica que a variedade sinopense ainda está em processo de formação (Alécio; Philippsen, 2019, p. 11).

A seguir, será apresentada a última análise realizada neste trabalho. Vale ressaltar que pesquisas semelhantes podem ser realizadas em outras localidades.

4) ... “Caminho estreito, em geral precário e tortuoso, entre vegetação?” (Michaelis, 2018,

Quadro 6: Respostas dos sujeitos.

| Localidade | Região nordeste | | | |
|--------------|-----------------|---|------------------|---|
| | 18 – 30 anos | | Acima de 50 anos | |
| Faixa etária | F | M | F | M |
| lexias sexo | | | | |
| Trilha | X | | | |
| Trio | | | | X |
| Beco | | X | | |
| Ladeira | | | X | |

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Nesse contexto, observa-se que os sujeitos utilizaram lexias distintas, sendo "trilha" mencionada por uma mulher, "trio" por um homem com mais de 50 anos, "beco" por um homem na faixa etária de 18 a 50 anos e, por fim, "ladeira" dita por uma mulher acima de 50 anos.

Com base nas respostas obtidas nas questões do questionário ALiB, observa-se que as lexias utilizadas pelos sujeitos migrantes, oriundos da região Nordeste e residentes em Sinop, MT, revelam uma rica diversidade linguística, ainda influenciada pelas suas regiões de origem. Em relação à primeira questão, que se referia a um "rio pequeno, de uns dois metros de largura", as lexias "riacho", "sanga", "lagoa" e "córgo" foram mencionadas pelos participantes, evidenciando a persistência de variações típicas do Nordeste, mas também a presença de termos mais amplamente usados em outras regiões do Brasil.

Já na segunda questão, sobre uma "chuva forte e contínua", as lexias "tempestade", "chubarada", "chuva" e "tromba d'água" destacaram-se entre os entrevistados, mostrando um interessante cruzamento de variações regionais. Embora algumas palavras sejam mais específicas da região nordestina, outras, como "chuva", são mais universais, demonstrando uma possível adaptação à linguagem local.

No caso da terceira questão, que tratava da raiz comestível, houve uma prevalência do termo "macaxeira", amplamente utilizado na região Nordeste, mas também o uso do termo "mandioca" por um participante mais velho, o que pode refletir uma transição geracional no uso da terminologia. Esse dado sugere que, embora as lexias da região de origem prevaleçam, mudanças podem ocorrer com o tempo, especialmente nas gerações mais jovens.

Por fim, a questão sobre um "caminho estreito entre vegetação" gerou a identificação de diversas lexias como "trilha", "trio", "beco" e "ladeira", variando conforme a faixa etária e o sexo dos participantes. Essas diferenças reforçam a ideia de que as escolhas lexicais estão intimamente relacionadas com a experiência pessoal e com a trajetória sociocultural dos falantes.

A análise dos dados revela que, apesar da adaptação dos migrantes ao novo ambiente em Sinop, as marcas linguísticas de suas regiões de origem permanecem evidentes, especialmente nas lexias mais

específicas. Essa permanência de variantes linguísticas, mesmo após anos de residência em um novo local, aponta para a complexidade do fenômeno da migração e suas implicações na variação linguística, sugerindo que a língua é um reflexo dinâmico das interações sociais e culturais dos indivíduos. A pesquisa também indica que a variedade sinopense ainda está em processo de formação, o que abre espaço para futuras investigações que possam aprofundar a compreensão sobre a adaptação linguística e a convivência das diferentes variantes no município.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua varia de acordo com o contexto e a comunidade em que é utilizada, refletindo seu caráter social como meio de comunicação. Assim, cada região apresenta um falar específico, uma heterogeneidade ordenada que a torna única, mas também variável.

O processo migratório, comum à constituição humana, envolve a busca por melhores condições de vida. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa que investigou, de forma aprofundada, o processo migratório e suas implicações na manutenção da diversidade linguística dos sujeitos.

Para tanto, foram analisados quatro migrantes, com diferentes faixas etárias e tempo de residência em Sinop, sendo todos oriundos da região nordeste e residentes na cidade há pelo menos cinco anos. A ênfase do estudo recai sobre as lexias encontradas entre migrantes dessa região.

A partir das entrevistas e questionários aplicados, observou-se que, em sua maioria, os migrantes preservam as características linguísticas do nordeste. No entanto, aqueles que residem há mais tempo em Sinop apresentam uma diminuição dessa variedade. Importante destacar que a pesquisa utilizou dados parciais, e outros estudos derivados da mesma investigação estão sendo desenvolvidos.

Este estudo, portanto, revela uma significativa variação linguística em Sinop, resultado do processo migratório, especialmente de pessoas oriundas do nordeste do Brasil. A análise das respostas dos migrantes permitiu identificar diversas lexias típicas dessa região, como "riacho", "chuarada" e "tromba d'água", que persistem mesmo após a adaptação ao novo ambiente sociocultural. Além disso, a pesquisa também mostra que a língua é profundamente influenciada pelo contexto social e histórico de cada indivíduo, e que a migração, longe de apagar as características linguísticas, muitas vezes acaba por reforçá-las.

Com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, foi possível observar que, mesmo em um município com forte presença de outros grupos regionais, a variação linguística nordestina permanece viva e é transmitida entre gerações. Assim, este trabalho contribui para a compreensão do impacto da migração no comportamento linguístico dos sujeitos, oferecendo uma visão aprofundada sobre a constituição sociolinguística de Sinop e demonstrando como a língua, embora em constante adaptação, conserva traços de sua origem.



REFERÊNCIAS

ALÉCIO, Priscila Ferreira de; PHILIPPSEN, Neusa Ines. O Léxico Sinopense constituído por sujeitos que residiram em outras regiões brasileiras e atualmente compõem a comunidade de Sinop-MT-Brasil. Revista Eletrônica de Educação do Norte de Mato Grosso – Reenoma, Sinop, v. 3, n. 1, p. 1-15, nov. 2019. ISSN: 2448-3192.

ALÉCIO, Priscila Ferreira. UM(A) DEFICIENTE FÍSICO(A), UM(A) CIDADÃO(Ã) COM DIREITOS IGUAIS: para/sobre os direitos e a inclusão dos deficientes pelo viés da Sociolinguística. Revista Rep's, Sinop, v. 11, n. 2, p. 527-540, ago./dez. 2020. ISSN 2236-3165. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: set. 2020.

ALKMIM, Tania Maria. Sociolinguística: Parte 1. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs). Introdução a Linguística: Domínios e fronteiras – Volume 1, 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2012.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Qualitative Researching with Text, Image and Sound: a Practical Handbook. Tradução de GUARESCHI, Pedrinho A. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de Sociolinguística. 1. ed., 1. Reimpressão, São Paulo: Contexto, 2017.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. MARCIONILO, Marcos. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. Atlas linguístico do Brasil: questionário 2001. Londrina: Ed. UEL, 2001.

COSTA, Vera Lúcia Anuniação. A importância do conhecimento da variação linguística. Educ. rev., Curitiba, n. 12, p. 45-59, jan./dez. 1996.

CUBA, Marigilda Antônio; ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico e história social: um estudo da variante lexical "neve" no Atlas Linguístico da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso. Revista Signum, Londrina, v. 12, n. 1, p. 145-162, jul. 2009.

FALCHETTI, Sirlei Ana. Transformações socioculturais e espaciais no norte do estado de Mato Grosso – um processo de colonialidade. Revista Tempo da Ciência, 2º semestre 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/viewFile/9042/6613>. Acesso em: jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed.; São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed.; São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDMANN, Grasiela Veloso dos Santos. Marcadores discursivos na fala de migrantes pioneiros em Sinop – MT. In: PHILIPPSEN, Neusa Ines; LIMA, José Leonildo. Diversidade e Variação Linguística em Mato Grosso, Cáceres, Editora UNEMAT, 2018.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PHILIPPSEN, Neusa Inês. A constituição do léxico norte mato-grossense na perspectiva geolinguística: abordagens sócio-semântico-lexicais. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.



SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da Sociolinguística Variacionista no Brasil. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 187-207, abr. 2012. ISSN 1984-8412. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2011v8n2p187>. Acesso em: 25 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2011v8n2p187>.

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1916.

SILVA, Hosana dos Santos. Disciplina Fundamentos Linguísticos: Estudos Sociolinguísticos. Universidade Federal de São Paulo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39182/COMFOR-PLIEI-Mod3-Dis2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

TARALLO, Fernando. A pesquisa Sociolinguística. 8ª ed. São Paulo: ÀTICA, 2007.

TOME, Cristinne Leus; ROHDEN, Josiane Brolo. O discurso do progresso e a educação na história de Sinop – Mato Grosso: “como é bom alargar fronteiras de nossa pátria!”. Hist. Educ., 2017, v. 21, n. 52, p. 312-334, dez. 2017. ISSN 1414-3518. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/67292>. Acesso em: dez. 2017.